

CONTOS DE *fadas de Perrault*

TRADUZIDO POR:

MONTEIRO LOBATO



EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA

CONTOS DE
fadas de Perrault

APRESENTAÇÃO 7



O GATO
DE BOTAS 9



RIQUET
TOPETUDO 15



AS FADAS 25



A GATA
BORRALHEIRA 31

 **CHAPEUZINHO
VERMELHO** **43**

 **A BELA
ADORMECIDA** **47**

 **PEQUENO
POLEGAR** **61**

**SOBRE CHARLES
PERRAULT** **76**

**SOBRE MONTEIRO
LOBATO** **77**

APRESE

INTAÇÃO

Organizados pelo jurista, poeta e escritor francês Charles Perrault, a partir das narrativas populares, e publicados pela primeira vez em 1697 como “histórias dos tempos passados” — hoje famosos como Contos de Perrault —, estes contos tornaram-se célebres por impulsionar um gênero literário denominado contos de fadas.

Não demorou muito para que estas histórias ultrapassassem as fronteiras da França — Pequeno Polegar, A Bela Adormecida e O Gato de Botas até hoje encantam leitores e leitoras pelo mundo.

Apresentamos aqui, com muito orgulho, os mais belos contos de fadas de Perrault, traduzidos na década de 1930 pelo maior nome da literatura infantil brasileira, Monteiro Lobato.

Desejamos uma ótima leitura!

O GATO DE



BOTAS

Um dono de moinho, ao morrer, deixou coisas para os seus três filhos — para o primeiro, o moinho; para o segundo, um asno; e, para o terceiro, um gato. Este ficou triste, porque receber de herança um gato é o mesmo que não receber nada.

— Meus irmãos podem ganhar a vida honestamente — queixava-se ele. — Mas eu não tenho recursos e morrerei de fome.

O gato ouviu a lamúria e disse:

— Não se aflija, meu amo; basta que me dê um par de botas e um saco, e mostrarei que não foi tão infeliz na partilha da herança como está imaginando.

O moço já tinha visto aquele gato fazer tantas proezas na caça aos ratos, e dar tantos pulos, e esconder-se tão bem, fingindo-se de morto, que não achou fora de propósito o que ele dizia — e deu-lhe o saco pedido e mais o par de botas.

O gato calçou as botas, pôs o saco no ombro e dirigiu-se a um matagal onde havia muitos coelhos. Lá deitou-se, fingindo-se de morto, depois de colocar no saco umas iscas. E ficou



à espera de que algum coelhinho inocente viesse pegar aquele petisco.

Não tardou para que isso acontecesse. Um coelhinho farejou a isca e, pensando que o gato estivesse morto, meteu-se no saco. O morto ressuscitou e nhoc!

Glorioso da sua façanha, o gato dirigiu-se ao palácio do rei, onde declarou que queria falar com Sua Majestade. Os guardas levaram-no para os aposentos reais. O gato fez uma reverência e disse ao rei:

— Aqui tem, Vossa Majestade, um belo coelho que o senhor marquês de Carabas (foi o nome que ele inventou para seu amo) me encarregou de oferecer para Vossa Majestade.

— Diga ao marquês, vosso amo — respondeu o rei —, que eu agradeço o belo presente.

Depois de retirar-se do palácio, o gato foi se esconder num trigal, tendo sempre o saco aberto diante de si com a isca dentro; pegou duas perdizes e foi ao palácio para oferecer ao rei mais aquele presente do marquês de Carabas. O rei recebeu-o com agrado, ordenando que lhe dessem uma recompensa.

E assim continuou o gato durante dois ou três meses, levando sempre ao rei preciosas peças de caça da parte de seu amo marquês. Um dia, ao saber que o rei iria fazer um passeio pelas margens do rio acompanhado da sua filha, que era a mais linda princesa do mundo, o gato de botas disse ao seu amo:



— Se o senhor seguir meu conselho, estará com a fortuna feita. Basta que vá se banhar no rio no lugar por mim indicado. O resto fica por minha conta.

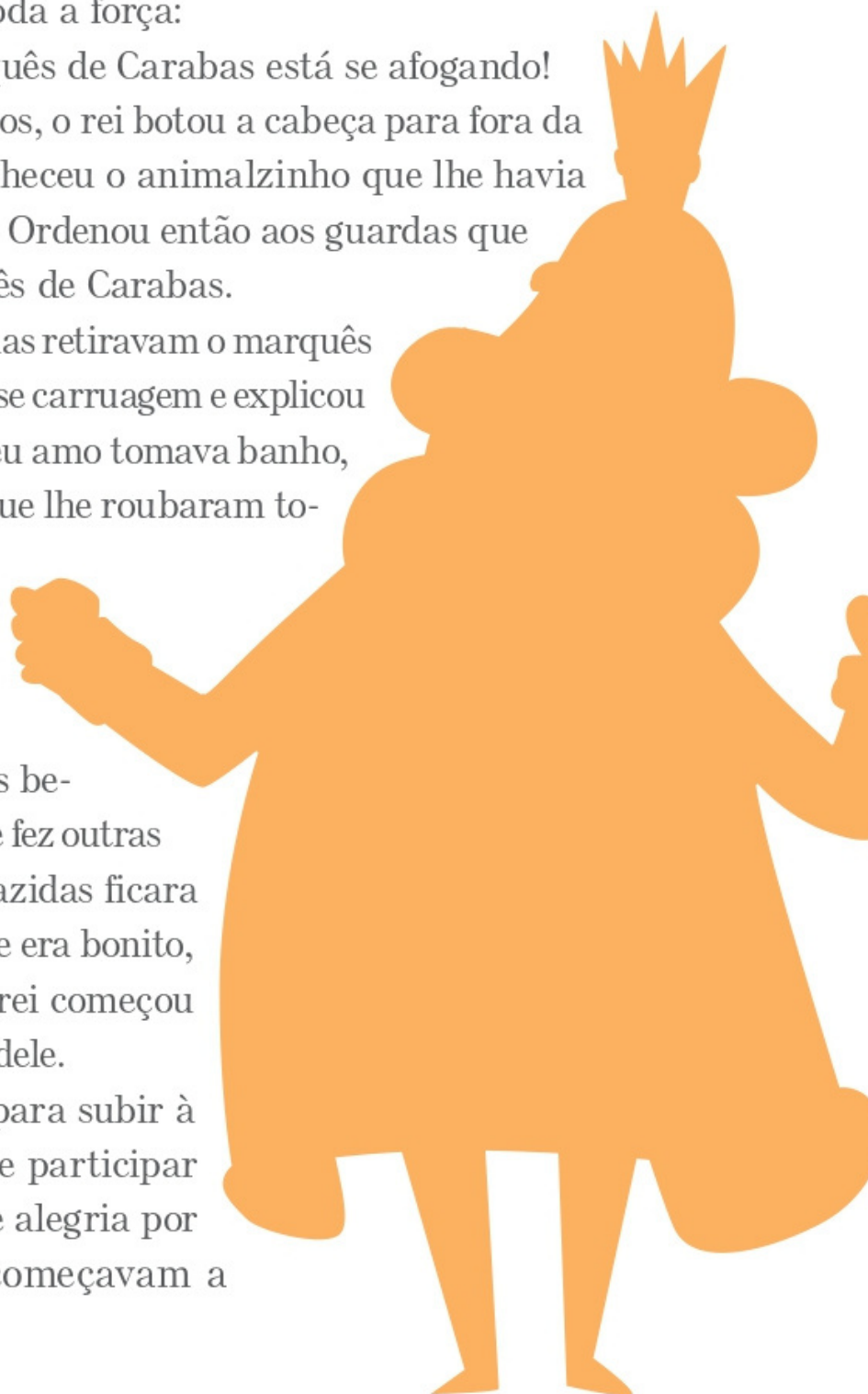
O marquês de Carabas fez o que o gato disse, sem indagar quais eram os seus planos, e estava no banho quando passou o rei acompanhado da princesa, sua filha. O gato pôs-se imediatamente a gritar com toda a força:

— O senhor marquês de Carabas está se afogando!

Ao ouvir esses gritos, o rei botou a cabeça para fora da carruagem e logo reconheceu o animalzinho que lhe havia levado tantos presentes. Ordenou então aos guardas que fossem ajudar o marquês de Carabas.

Enquanto os guardas retiravam o marquês do rio, o gato aproximou-se da carruagem e explicou ao rei que, enquanto o seu amo tomava banho, tinham vindo ladrões, que lhe roubaram todas as roupas. O rei acreditou e deu ordem para que os oficiais do seu guarda-roupa fornecessem ao marquês os mais belos vestuários, e ainda lhe fez outras gentilezas. As roupas trazidas ficaram muito bem no rapaz, que era bonito, de modo que a filha do rei começou imediatamente a gostar dele.

O rei convidou-o para subir à sua carruagem a fim de participar do passeio. Radiante de alegria por ver que seus planos começavam a



dar resultado, o gato de botas correu na frente da carruagem. Encontrou uns camponeses que colhiam trigo e falou:

— Digam ao rei que estes campos pertencem ao marquês de Carabas!

Quando o rei passou por ali e indagou a quem pertenciam aqueles campos, os camponeses responderam em coro:

— Pertencem ao marquês de Carabas!

— O senhor possui uma bela propriedade! — disse o rei ao moço.

— É um bom campinho — comentou ele com modéstia. — Sempre me dá alguma coisa todo ano.

Mais adiante, o gato encontrou mais camponeses que juntavam trigo e repetiu o pedido. Minutos depois, quando o rei passou e indagou de quem era o trigo, todos responderam imediatamente:

— Do marquês de Carabas, senhor!

O rei de novo deu parabéns ao moço. E assim por diante.

O gato chegou depois a um castelo que pertencia a um monstro riquíssimo e dono das terras que ficavam à margem do caminho. Informou-se logo de tudo e pediu licença para falar com o monstro, alegando que não queria passar por ali sem fazer suas homenagens.

O monstro recebeu-o com a gentileza possível a um ser como ele e mandou-o sentar.

— Ouvi dizer — começou o gato — que o senhor tem o dom de se transformar em qualquer animal que queira. Em um elefante, por exemplo. Será verdade?

— É sim, e para provar, vou me transformar em leão.

E transformou-se em leão, para imenso pavor do gato, que deu um pulo e foi parar no telhado, com botas e tudo. E lá ficou até que o monstro retomasse a sua forma primitiva. Então desceu do telhado e disse:



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM OUTUBRO DE 2021